
Health education in a hematopoietic stem cell transplant unit

Educação em saúde em unidade de transplante de células tronco hematopoiéticas

Received: 2023-02-10 | Accepted: 2023-03-20 | Published: 2023-03-30

Josele da Rocha Schrader

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3314-2307>

Enfermeira Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: rochajosele@gmail.com

Gabriela Gonçalves Amaral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9629>

Enfermeira Doutoranda pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) e docente dos cursos de graduação em enfermagem e fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

E-mail: gabriela.amaral@uemg.br

Bárbara Silvestre da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9795-5492>

Enfermeira Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: barbarasilvestre.enf@hotmail.com

Genaine Mendes Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5167-2312>

Enfermeira Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: genainemendmarq@gmail.com

Thiago Quinellato Louro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8371-628X>

Enfermeiro Doutor em Ciências pela Unirio e docente na Universidade Federal Fluminense- UFF, Brasil

E-mail: thiagolouro@hotmail.com

Silmara Nunes Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-0827>

Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde pela UFSJ e docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas, Brasil

E-mail: silmara.andrade@uemg.br

Valeria Conceição de Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2606-9754>

Enfermeira Pós-Doutora pelo Programa de Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) e docente da Universidade Federal de São João del Rei

E-mail: valeriaoliveira@ufsj.edu.br

Ana Cristina Silva Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5608-2418>

Enfermeira Doutora e Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: ana.pinto@unirio.br

ABSTRACT

Objectives: To describe the experience of planning and executing the development of health education actions at a public hospitalization unit for Hematopoietic Stem Cell Transplantation. **Methodology:** This is an experience report about health education actions performed by nursing professionals. The actions occur since 2014, with an interruption between 2020 and 2022, due to the pandemic of COVID-19, and are directed to patients undergoing transplantation, as well as their caregivers and or family members. **Results:** One of the main results achieved through the actions, is the promotion of self-care of patients, mediated by health education, respecting particularities and social context, in addition to the promotion of the reception of these and their caregivers. **Final considerations:** The elaboration and implementation of educational actions, as well as the use of health educational technologies, become fundamental for the promotion of self-care, adherence to treatment, as well as the welcoming of patients after Hematopoietic Stem Cell Transplantation and their caregivers during the health-disease process.

Keywords: Cell-and tissue-based therapy; Stem cell transplantation; Hematopoietic stem cell transplantation; Health education; Nursing.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de planejamento e execução do desenvolvimento de ações de educação em saúde no âmbito de uma unidade de internação pública para Transplante de Células Tronco Hematopoéticas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, acerca de ações de educação em saúde realizadas por profissionais enfermeiros. As ações ocorrem desde 2014, com uma interrupção entre 2020 a 2022, em detrimento da pandemia da COVID-19, e direcionam-se aos pacientes submetidos ao transplante, bem como seus cuidadores e ou familiares. **Resultados:** Um dos principais resultados alcançados através das ações, é a promoção do autocuidado dos pacientes, mediada pela educação em saúde, respeitando particularidades e contexto social, além da promoção do acolhimento de destes e de seus cuidadores. **Considerações finais:** A elaboração e implementação de ações educativas, assim como o uso das tecnologias educativas em saúde, tornam-se fundamentais para a promoção do autocuidado, adesão ao tratamento, bem como o acolhimento de pacientes pós Transplante de Células Tronco Hematopoéticas e seus cuidadores durante o processo saúde-doença.

Palavras-chave: Terapia baseada em transplante de células e tecidos; Transplante de células-tronco; Transplante de células-tronco hematopoéticas; Educação em saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta potencial que visibiliza a abordagem da promoção da saúde, cuidados, assim como reabilitação e seguimento de pacientes em condições crônicas de saúde, em tratamentos de longa duração ou que demandam acompanhamento ambulatorial. Vale ressaltar que, ações de educação em saúde para grupos distintos são favorecidas e indicadas a pequenos grupos, onde os participantes partilhem da mesma condição de saúde, tornando um ambiente favorável à troca de experiências (CONCEIÇÃO, *et al*, 2020).

Educação sobre a doença, nível de entendimento acerca da mesma, tratamentos, com seus possíveis desfechos, efeitos colaterais esperados específicos imediatos e tardios, assim como as necessidades emocionais dos pacientes e cuidadores são constantemente citados como oferecidos de modo insuficiente, irregular, parcial ou superficial, porém os profissionais de saúde por vezes não percebem ou mesmo não se atentam para as demandas dos assistidos (PIMENTA, *et al*, 2019).

Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se 704 mil novos casos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025 (INCA, 2018). Assim, ações de educação em saúde tornam-se cruciais frente a complexidade do tratamento onco-hematológico e os seus desdobramentos.

Ademais, este crescente exponencial de novos casos de câncer, se faz necessário desenvolver projetos de educação em saúde que venham a agir além da prevenção e que envolvam o adoecido e o seu cuidador (JAMIL, *et al*, 2019). Ainda, o cerne do conceito de educar deve valer-se no contexto de transformação do sujeito, tendo em vista que este deve compreender a sua

realidade e agir sobre ela (JAMIL, *et al*, 2019). Vale ressaltar que neste processo deve-se utilizar estratégias educativas tanto para o paciente quanto para o cuidador, que facilitem o entendimento e adesão as orientações de cuidado (NIERO *et al.*, 2021; PIUBELLO *et al.*, 2021)

No cenário do Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (TCTH), o profissional enfermeiro se faz presente em todas as etapas da terapêutica, orientando os cuidados antes, durante e após o procedimento, para prevenção precoce ou detecção de complicações combinando com os cuidados técnicos altamente especializados (NIERO *et al.*, 2021). Ademais, a enfermagem atuante em serviços de TCTH, além da oferta de assistência especializada, se faz constante também nos aspectos psicológicos e sociais dos pacientes e todo seu contexto familiar, haja vista que tal assistência neste cenário envolve demandas diversas de cuidados e para o desenvolvimento destas técnicas são necessárias as orientações em saúde (RODRIGUES *et al.*, 2021)

Assim, ações de educação em saúde voltadas à pacientes submetidos ao TCTH, bem como seus cuidadores tornam-se essenciais a fim de torná-los capazes de tomar decisões com a análise crítica de sua realidade, e estimulá-los na busca de soluções viáveis acerca do seu tratamento, bem como criação de laços com a equipe para reporte de dúvidas e esclarecimentos (SILVA, 2019)

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever a experiência de planejamento e execução do desenvolvimento de ações de educação em saúde no âmbito de uma unidade de internação pública para TCTH.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa descritiva, acerca de ações de educação em saúde, realizadas por profissionais enfermeiros para pacientes submetidos ao TCTH e seus cuidadores.

Cenário do estudo

As ações educativas ocorrem em unidade de internação de um centro público de transplante de medula óssea do estado do Rio de Janeiro.

Período de realização da experiência

As ações educativas ocorrem desde 2014. Destaca-se que, em detrimento da pandemia da COVID-19, houve uma interrupção das ações em grupo, entre 2020 e 2022, devido as orientações acerca do isolamento e distanciamento social, e por se tratar de uma população com alto risco de morte após contrair tal infecção.

Dessa forma, foi necessário usar da criatividade e capacidade de adaptação para alocar novas possibilidades nas estratégias educativas, a fim de seguir o planejamento da alta hospitalar dos pacientes, além de incluir os cuidados necessários e possíveis para a prevenção da COVID-19. Os atendimentos foram realizados a beira-leito com o paciente e cuidador/familiar. Quando

necessário, eram realizadas chamada telefônica e prescrições de cuidados por escrito, com linguagem acessível e ilustrações.

Houve retorno das atividades grupais em abril de 2022, mediante a estabilização dos casos de COVID-19, avanço na vacinação da população e deliberação pela equipe da infecção hospitalar do centro de transplante. Destaca-se que tal retorno foi determinado com algumas observações, seguindo protocolos internacionais e institucional.

Sujeitos envolvidos na experiência

As ações direcionam-se aos pacientes submetidos ao TCTH, bem como seus cuidadores e ou familiares.

Aspectos éticos

Foi garantido o sigilo dos sujeitos e nome da instituição na qual a experiência desenvolveu-se. Tendo em vista o caráter metodológico do relato de experiência, que se relaciona ao cotidiano do serviço em questão e continuidade da assistência prestada a pacientes e seus cuidadores, este trabalho dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

A enfermagem tem como importantes atribuições o cuidado e a educação em saúde. Em cenários como de centros de TCTH, os profissionais enfermeiros enfrentam desafios quanto a orientação dos pacientes para o autocuidado, frente ao elevado número de cuidados que esta modalidade terapêutica exige (REZENDE; NETO; JABRA, 2021).

Nas ações educativas, busca-se o desenvolvimento social e pessoal deste público, com linguagem acessível. Logo, lança-se mão de metodologias educacionais combinadas ou isoladas baseadas em evidências científicas e que respeitem peculiaridades, experiências prévias e o subjetivo dos indivíduos, além de enfatizar a necessária atenção à sua territorialidade e demais fatores que possam influenciar no processo pós TCTH.

Como resultados destas ações espera-se que os indivíduos se tornem capazes de tomar decisões a partir das informações fornecidas, com análise crítica de sua realidade, sendo assim estimulados à busca de soluções viáveis a respeito do seu tratamento, compreendendo a necessidade da adesão ao tratamento pós-transplante, além de gerar confiança na equipe de saúde para reportarem dúvidas e necessidades de esclarecimentos (CONCEIÇÃO, *et al.*, 2020).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Atualmente, as tecnologias educativas em saúde (TES) estão sendo muito utilizadas por profissionais como recursos para promover a educação em saúde. As TES são classificadas como duras, quando estão vinculadas a equipamentos tecnológicos, normas e estruturas

organizacionais; leve-duras, quando relacionam aos saberes estruturados presentes no processo de trabalho; e leves, quando estão voltadas aos processos relacionais entre trabalhadores de saúde e usuários do serviço (PAVINATI *et al.*, 2022).

Anteriormente às ações, são realizadas reuniões com a gerência de enfermagem, a fim de planejar as atividades, realizar uma revisão de literatura e elaboração de um roteiro para as ações, juntamente com um plano de aula direcionado a atender as demandas educacionais específicas.

As enfermeiras envolvidas nas ações educativas lançam mão de materiais complementares com orientações para os cuidados necessários a serem realizados em ambiente não hospitalar. Utiliza-se materiais de órgãos de saúde oficiais e referências, como: Organização Mundial da Saúde; Ministério da Saúde do Brasil; *Center for Disease Control and Prevention*; *European Society for Blood and Marrow Transplantation*; e Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea.

Além do roteiro a ser utilizado nas ações educativas, são elaborados e/ou atualizados outros materiais visuais para apoio. Estes são inseridos como TES, que são vistas como ferramentas importantes no processo de educação e cuidado (PAVINATI *et al.*, 2022). A utilização de metodologias ativas e expositivas de aprendizagem permite a realização de um trabalho dinâmico em constante movimento e participativo.

As ações ocorrem semanalmente com duração máxima de duas horas (com momento de acolhimento e a utilização de dinâmicas de aproximação dos participantes), em um espaço próprio do centro de transplante, e são mediadas por um profissional enfermeiro, por vezes com a presença de convidado da equipe multiprofissional, onde este aborda algum tema pertinente a sua área de atuação.

A população-alvo é convidada previamente pela enfermeira da ação educativa, e convite impresso é afixado em local visível do setor. Entretanto, nos dias estipulados para as ações, os mesmos são convidados individualmente a participarem, em caráter livre e voluntário.

Destaca-se que, é observado a diversidade e o dimensionamento dos pacientes internados, seja estes com diagnóstico inicial, tratamentos anteriormente realizados, tipo de TCTH a ser submetido, quantidade de cuidadores/familiares e ou acompanhantes, na tentativa de realizar os ajustes necessários às ações, corroborando para que o processo educativo venha a ser direcionado para a integralidade do cuidado tendo por base eventuais distinções entre os pacientes e ou cuidadores.

Para a operacionalização das reuniões educativas, o espaço é preparado com a disposição das cadeiras em um grande círculo, facilitando assim a visualização de todos os participantes, com o intuito de garantir a todos a mesma oportunidade de participação, além de propiciar momentos de interação face a face entre os profissionais envolvidos nas ações e os participantes.

No início, após a realização do acolhimento, é realizada a apresentação de todos. Normalmente tal técnica é proposta como uma atividade de “quebra de gelo”, destinando-se a descontração e aproximação de todos para início da ação educativa.

Posteriormente, para dar início às ações, é lançada uma pergunta norteadora (Para você o que é o transplante de medula óssea?) para introdução da temática, bem como para resgatar o conhecimento prévio dos participantes acerca do TCTH. Por conseguinte, os temas, orientações bem como as dúvidas são esclarecidos seguindo o roteiro orientador e com base nas necessidades educacionais surgidas no momento das reuniões.

Ao final, quando identificadas necessidades de encaminhamentos para outros profissionais e serviços, assim como a necessidade de orientação individual, tais providências são tomadas e todo processo é registrado em impresso próprio e no caderno de campo da equipe responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais resultados alcançados por meio das ações educativas realizadas, é a promoção do autocuidado dos pacientes, definido como o desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Após alta hospitalar, é necessário que o enfermeiro se atente quanto as condições de atividades da vida cotidiana que o indivíduo possui, de modo a planejar a sua assistência respeitando suas particularidades (TSATSOU *et al.*, 2020).

Durante as ações percebe-se um conhecimento prévio acerca do viver e conviver com o adoecimento, prognósticos e o significado do TCTH atrelados a diversos entraves. Os participantes, em sua maioria, demonstram dúvidas no que diz respeito a reconstituição do sistema imunológico e as funções da medula óssea, sendo sanadas mediante uso de recursos audiovisuais. Alguns temas são recorrentes: agressividade do TCTH; reconstituição do sistema imunológico; retorno às atividades laborais; cuidados pessoais e com o ambiente doméstico; visitas; medicações; alimentação; revacinação e vacinação do cuidador e familiares; e sexualidade.

No âmbito dos cuidados pessoais reforçam-se os momentos do uso da máscara facial, assim como a importância da higienização das mãos, em especial do cuidador, antes das atividades cotidianas de cuidados com o paciente; após o uso do banheiro; antes e após o preparo dos alimentos; bem como em outros momentos.

Em relação ao preparo correto dos alimentos, informações sobre a organização do ambiente de preparo, são repassadas conforme orientações contidas no manual de alta do paciente. Ademais, vale ressaltar que, constantemente, a equipe de nutrição e dietética da instituição é convidada para participar das ações, haja vista que os pacientes mantem acompanhamentos realizados pelo serviço de nutrição do centro de transplante. Já em relação a organização do ambiente doméstico, os profissionais envolvidos partem da realidade a qual o paciente está ou

será inserido, com ênfase nos cuidados de higiene do local, ventilação e adequações necessárias.

Vale destacar que, é de suma importância que o cuidador, seja familiar, profissional ou acompanhante, no decorrer do processo do TCTH, também receba atenção especial no que se refere a educação em saúde, de modo a estimular a continuidade dos cuidados em ambiente doméstico, haja visto a quantidade e especificidades das orientações fornecidas pela equipe de saúde para estes pacientes (SILVA, 2019). Os temas relativos à revacinação do paciente, bem como a vacinação do cuidador e demais membros familiares; e à sexualidade do paciente se sobressaem, gerando sentimentos de dúvidas, apreensão e até angústia.

No que tange a sexualidade no pós TCTH, as dúvidas são inúmeras e variadas, perpassando temas desde o uso de métodos contraceptivos; autoimagem, menopausa precoce, esterilidade, diminuição da libido do parceiro, até dificuldades de abordar o assunto. Para tanto, são realizadas abordagens individuais no leito, assim como são agendadas posteriores consultas de enfermagem para retirada de dúvidas e complementações de informações, além de encaminhamentos quando se faz necessário. Estudo de revisão sistemática que teve como principal objetivo investigar a correlação entre sexualidade e qualidade de vida em pacientes com doenças hematológicas ou submetidos ao TCTH, evidenciou que, independente do gênero, existe um grau variável de impacto negativo nesta vertente, e é um dos problemas mais frequentes encontrados nessa população a longo prazo, afetando assim a qualidade de vida dos sobreviventes (TSATSOU *et al.*, 2020).

Questões sobre o recebimento de outras vacinas além daquelas que já possuem, e o local onde estes serão encaminhados para a administração dos imunobiológicos especiais, assim como a validade das vacinas administradas anteriormente nos pacientes e doadores, são dúvidas recorrentes e abordadas diretamente com o infectologista do setor, que geralmente está presente nas ações educativas. Já em relação as vacinas dos cuidadores, pairam inúmeras dúvidas que são abordadas de maneira individual, sempre reforçando a necessidade e a importância de manter os esquemas vacinais em dia, seja para as vacinas de rotinas, como para as vacinas de campanha, como influenza e COVID-19.

O sentimento de ansiedade é imergido quando se trata do retorno às atividades profissionais e educacionais, cabendo aos profissionais a tentativa de amenizar este sentimento e reforçar a necessidade da adesão ao tratamento, assim como do seguimento ambulatorial para o tratamento pós TCTH. Também é evidenciado este sentimento por parte dos pacientes e familiares, em relação as incertezas quanto ao tratamento e ao empobrecimento ocasionado pela doença.

Outro ponto a ser destacado, é o acolhimento dos pacientes e seus cuidadores. O acolhimento, como valor das práticas de saúde, é construído de forma coletiva através da análise dos processos de trabalho, objetivando a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva

(SILVA *et al.*, 2018). Ademais, os momentos de interação face a face pretende-se apreender diretamente o outro, num ato de interação social, estimulando assim o debate e colocação dos questionamentos, dúvidas, angústias dos participantes (SAMPAIO, 2020; KURAUCHI *et al.*, 2020).

Constata-se que as demandas educacionais de populações complexas de pacientes são existentes em níveis diversos, independente da condição sociocultural e a localização geográfica destes. Assim, é notório o impacto positivo que as ações educativas realizadas possuem para os pacientes e seus cuidadores, uma vez que os possibilitam solucionar dúvidas sobre a doença e tratamento, não com foco na doença, mas com foco no indivíduo, bem como nas possibilidades e vivências que estes experimentarão (DORLETTE *et al.*, 2018).

Além de ser de custo reduzido em relação a todo aparato tecnológico necessário para a realização e posterior seguimento dos pacientes no TCTH, as ações educativas constituem-se uma estratégia valiosa na busca pela promoção da saúde, onde é facultado dar voz e ouvir o significado da terapêutica para os participantes, com suas angústias, medos, dúvidas e incertezas, além de ampliar os conhecimentos, possibilitando a superação de dificuldades, desfazer *fake news*, e conquista de maior autonomia.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Os cuidados prestados aos pacientes e seus cuidadores no setor de TCTH é complexo e dividido em várias fases determinadas, desde a admissão até alta hospitalar, onde permeiam a educação em saúde. Através deste relato, são descritas ações educativas implementadas por enfermeiros, bem como seus principais resultados e impactos para a qualidade de vida dos pacientes. Dessa maneira, espera-se enfatizar a importância do uso de estratégias educativas e a promoção do acolhimento para a prática clínica que devem envolver não somente os pacientes, mas também familiares, cuidadores e toda sua territorialidade, crenças e contexto social, atentando-se para os marcadores sociais da desigualdade. Ademais, espera-se que tal relato possa estimular a implementação de ações educativas em serviços de saúde com contextos similares, além de fomentar pesquisas frente a temática, haja a vista a necessidade de entender as necessidades educacionais dos sujeitos partindo das suas vivências e percepções.

CONCLUSÃO

A elaboração e implementação de ações educativas, assim como o uso das TES, tornam-se fundamentais para a promoção do autocuidado, adesão ao tratamento, bem como o acolhimento de pacientes pós TCTH e seus cuidadores durante o processo saúde-doença.

A experiência adquirida no decorrer do tratamento confere ao cuidador conhecimentos que serão incorporados no seu modo de ver e conviver com o paciente. O reconhecimento da bagagem de conhecimentos trazida pelos pacientes e cuidadores torna-se essencial para a

realização das ações, haja vista que as direcionam. Ademais, as trocas de experiências caracterizam-se como mecanismo para criação de relações interpessoais e que, conseqüentemente, incidirão em medidas efetivas a serem incorporadas no dia-a-dia pela população-alvo.

Desta maneira, com base nas orientações fornecidas de maneira sistematizada, estes cuidadores terão condições de compreender a importância da adesão ao tratamento em ambiente fora do hospitalar, bem como a identificação de sinais e sintomas de complicações, as quais devem ser reportadas imediatamente à equipe.

Como limitações, podemos citar a dificuldade de se quantificar o grau de entendimento dos pacientes, haja vista que não há disponibilizado nenhum instrumento avaliativo para esta finalidade no serviço.

Outro ponto está relacionado ao perfil dos pacientes, onde encontram-se grupos populacionais específicos (ex.: povos originários, estrangeiros, portadores de necessidades especiais, entre outros), evidenciando uma carência de estratégia ou materiais educativos que atendam estes grupos. Ademais, a nível nacional, existem poucas publicações sobre os cuidados com sujeitos submetidos ao TCTH e seus cuidadores (NIERO, *et al*, 2021).

Em relação aos profissionais de saúde, é notório um dimensionamento inadequado de enfermeiros para realização das atividades no serviço. Além disso, não é disponibilizado nenhum treinamento e/ou sensibilização para os profissionais de saúde sobre a necessidade destas ações educativas, assim como o que pode ocasionar a interrupção das mesmas a nível da assistência e qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 122 pag; 2017. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al*. **A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p.59412–6, 2020.

Danica J.D. MPH, BSN, RN, OCN, Costa T.MSN, RN-BC Waxse.S.LCSW, ACSW-R, Eigner.T.LMSW. **Caring with Courage: Implementing a Bone Marrow and Hematopoietic Stem Cell Transplant Caregiver Instructional Class and Support Group** <https://doi.org/10.1016/j.bbmt.2018.12.190>

Kurauchi G, Ono D, Souza L, Lourenço G, Joaquim R. **Percepções de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas acerca da intervenção em um grupo de atividades**. Saúde (Santa Maria). 2020;46.

NIERO AC, RODRIGUES JA, PIUBELLO SM. **Construção de cartilha educativa para orientações no cuidado na doença do enxerto contra o hospedeiro.** Revista Enferagem em Foco, v. 4, n. 12, 2021 .DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4553>.

PAVINATI, G. *et al.* Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 328–349, 2022.

PIMENTA CA DE M, DOMENICO EBLD. **Enfermagem Oncológica: olhando para o futuro.** Acta paul enferm, v. 32, pag. 3–6, 2019.

PIUBELLO, S. M. N. *et al.* Pandemia da COVID-19: tecnologia educacional para pacientes pós-transplante de células tronco hematopoiéticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

REZENDE, S. N. S; NETO, P. P. S; JABRA, K. L. **Modelos teóricos adotados pela enfermagem para o cuidado em setores de transplante de medula óssea.** *Trabalho de Conclusão em Enfermagem* – Centro Universitário Curso de Graduação em Enfermagem. Mato Grosso, 2021.

RODRIGUES, J. A. P. *et al.* Nursing care for patients in post-transplantation of hematopoietic stem cells: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. e.20200097, 2021.

Sampaio PSS. **A vivência do enfermeiro nas reuniões multidisciplinares ou interdisciplinares em unidades hospitalares sob a ótica da fenomenologia social de Alfred Schütz** [Internet] [Doutorado em Cuidado em Saúde]. [São Paulo]: Universidade de São Paulo; 2020 [citado 15 de janeiro de 2023]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-17122019-140211/>

Silva TF da, David HMSL, Caldas CP, Martins EL, Ferreira SR. **O acolhimento como estratégia de vigilância em saúde para produção do cuidado: uma reflexão epistemológica.** Saúde debate. 2018;42(spe4):249–60. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mVdjjLDN8fYxkQtGJtHtyq/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, A. F. **Elementos constitutivos do cuidado às crianças, adolescentes e famílias no transplante de células-tronco hematopoiéticas:** percepção da equipe de saúde. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem. Rio Grande do Sul, RS, 2019.

Tsatsou I, Kyriaki Mystakidou, Panagou E, Adamakidou T , Kalemikerakis I, Vastardi M , Gkovina O **Sexuality and quality of life of patients with hematologic malignancy and hematopoietic stem cell transplantation: a critical review** 2020 Jul-Aug

VALE, J. M. M. *et al.* **Educação em saúde ao familiar cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares enferm.** Revista Enferagem em Foco, v.10; pag. 52-57, 2019.